

# Commercio do Norte

Director e proprietário: João Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

## Mentiras nocivas

Os periodos de transição como este em que, ha muito decaído o regimen theologico, vamos entrando no regimen superior do positivismo, favorecem lamentaveis anarchias, deixam germinar em cotações ignorantes sentimentalismos falsos e em espiritos simples erros verdadeiramente graves. Principalmente a nossa terra, onde as fortes correntes da evolução historica ainda não conseguiram vencer a teimosia reaccionaria de sustentar vigente o cadaver do passado a que tantos se curvam, como os fidalgos portugueses que beijaram a mão da rainha Inez de Castro, abunda nas mais flagrantes contradicções, não só entre o pensamento e o acto, mas entre a palavra e a ideia. Temos ali um exemplo na distincção do homem e do politico, aquelle homem serio, refinado gatuno o politico; em não se julgar discutivel a vida intima como se pudesse comprehender—se como honrado cidadão o malandro que espanca a sua esposa; no mal que um pensa de certo facto e a adhesão que lhe presta. Veja-se o que acontece com a palavra — *liberdade* —. Esse grito das multidões inconscientes, a liberdade da tola propaganda dos jornaes e da rethorica vasia dos comicios, a liberdade que faz parte da bagagem dos estadistas e do vocabulario das creanças de sete annos, a liberdade! — é mentira. O homem não é livre nem o pode ser; bem ao contrario — está cada vez mais sujeito aos deveres biologicos e aos deveres sociaes que o determinam, correlativamente ao aperfeiçoamento da sua intelligencia e á melhor civilisação da sociedade em que vive. Foi mesmo desde que, alegre e generoso, sacrificou a vida á liberdade, na enorme luta da emancipação, que elle viu que não podia realisar a maior parte do sonho que o agitara, porque violava as leis naturaes e ao seu prejuizo accrescia o dos seus filhos e o da sua patria. Assim como qualquer de nós anda pensando, na mocidade, que um dia, aos vinte e um annos, alcançada a maioridade, fará o que lhe aprouver e afinal se vai convencendo que é cada vez menos livre — a posição, a mulher, os filhos... Mas, não se perdeu tanto sangue de heroes! Foi necessario que o homem da revolução morresse pela liberdade para, com o proprio esforço da sua intelligencia mais viva, num meio adequado á florescencia individual em proveito da vida social, se educasse a nortear ideias e actos, restringindo as suas ambições e alargando o seu amor. Foi elle, que sonhava ao caminhar para a certeza da morte, dizendo adeus num beijo á companheira e apontando o campo da guerra como destino dos filhos, foi esse grande louco — que como tal o aprecia a nossa decadencia —,

ao fazer-se livre, que nos deu, a nós que tornou maiores, a indispensavel obrigação de nos sujeitarmos aos deveres em que se baseia a nossa relativa felicidade. Tanto mais hoje, como sempre aliás, o homem fôr bom marido e pai, desempenhando honestamente o cargo, officio ou profissão e velar pelos interesses da patria — menos é livre. Se alguém julga, porque tem da liberdade errado conceito, dispôr de si, não arbitrariamente porque não pode, mas infringindo os deveres biologicos ou os deveres sociaes, essa liberdade condu-lo ao hospital ou á cadeia. O homem quer liberdade physica? Muito bem, essa liberdade é indispensavel á plenitude da sua vida individual e social. Mas o homem não pode comer e beber a todas as horas ou desprezar quaisquer preceitos da hygiene porque, se o fizer, arruina a saude, torna-se criminoso para com seus filhos e a sua patria, originando seres physiologicamente inferiores e inadaplando-se aos serviços que delle esperava a sociedade. O homem quer liberdade de pensamento, palavra e acções? Ellas sam igualmente indispensaveis á sua vida e só a tyrannia dos governos corruptos e decadentes lh'as recusa. Mas elle não pode ter a liberdade de nos prejudicar a nós outros, que não abandonamos essas mesmas regalias, com as suas ideias falsas, as suas palavras tôrpes e os seus maus actos. A' sua liberdade oppõe-se a nossa liberdade, elle tem de cumprir os deveres que nós cumprimos.

Por aqui se vê, nas coisas mais simples e por isso de maior applicação, que anda muito falseado o conceito positivo e scientifico de liberdade. O crasso aduleramento, em parte resultando de estar confiada a politica a quem não tem a habilitação que ella requer, tem para os portugueses dois prejuizos — não sentirmos nem sabermos o que seja o verdadeiro amor da liberdade, se os governos no-la dam ou no-la tiram e que vantagens ella nos traga quando nos fôr dada por forma indiscutivel; onde está a liberdade e a mentira da liberdade, o bom emprego da nossa intelligencia, da nossa actividade e do nosso affecto e o abuso algumas vezes criminoso e sempre nocivo das nossas faculdades, a distincção dos nossos deveres e o lucro da sua observação.

Entretanto as multidões inconscientes andam a reclamar liberdade e se, em nome della, alguns trabalhadores intelligentes procuram despertar a nossa terra para melhores dias, quantos, ainda não satisfeitos com o vinho que emborcam, a esperam anciosos, barafustando os ardís ineptos do jornalismo e a eloquencia parva dos comicios, para dar largas á besta fera que lhes está roncando

no peito. E ao passo que vamos decaído na miseria fatal, subjugados ás maiores tyrannias, continuam pedindo liberdade os que da mentira da liberdade fizeram o peor abuso.

EDUARDO D'ALMEIDA.

## Bohemia Jornalística

"Commercio do Norte."

Como nasce um jornal? Ora, como hade ser! Um jornal nasce da necessidade de falar alto... tam alto que todos nos oçam. Todos, quer dizer, os outros — o meio.

Mas, estudado o meio, haverá effectivamente necessidade de falar alto?

Não o indagaremos. Para que a ideia da fundação dum jornal vingue, basta que uma ou meia duzia de cabeças, assim o hajam entendido. O resto, pertence á sua conducta.

O apparecimento dum jornal sendo, afinal de contas, um acontecimento mais ou menos vulgar, é, respectivamente, uma esperanza mais ou menos promettedora. Porque? Adivinha-se: Porque é uma bocca que se abre para falar, e de que forma! em caracteres de imprensa, a forma mais vibrante.

Muitas vezes o jornal nega-se... e apparece-nos um *pastelão*. Desde esse momento o jornal está condemnado e, se ainda o aturamos, é por favor.

Ha, é certo, (e esse é o maior numero) quem *finja* não se importar que na sua localidade exista ou não um bom jornal.

Na realidade todos se importam, comtanto que elle exista na mão dos outros...

E' isto logico? E' o que vamos ver.

Se o jornal traz a rubrica dum partido, o jornal só se impõe ás gentes de tal partido. Se, ao contrario, o jornal se chama — *O Commercio do Norte*, jornal sem facção, o jornal impõe-se a todos.

A todos, digo bem, pois que, na estrutura do commercio entramos todos — todos os que trabalhamos.

Tal não succederá. *O Commercio do Norte* não será distinguido, e isso é quanto lhe basta para que seja regeitado com este anticipado juizo — «já ha muitos»...

Pois é pena!

C.

## o descanso semanal

Vai ahí, não é verdade?, irritante conflicto sobre a forma como observava o commercio de Guimarães o decreto do descanso semanal, para que elle, não está fóra de proposito lembra-lo, entusiasticamente contribuiu na sua maioria e que recebera como bem entendida obra de justiça feita a

uma classe porque sempre tivera a devida consideração e sempre tratara affectuosamente. Com dolorosa e innegavel surpresa de toda a gente que tem um pouco de bom senso a mais do que palavreado, foram processados como transgressôres desse decreto alguns commerciantes, denunciando-se, não sem ridicula vaidade que puderia acarretar serios prejuizos... aos outros, que o tinham violado conservando abertos os seus estabelecimentos até o meio dia de certo domingo, que fóra escolhido para esta nova, curiosa e espionadôra revista. E dissemos espionadôra porque parece ter sido atacado da furia de valente denunciante quem quer que viu um pobre de Gondomar offerecer um copo de vinho verde e o filho menor dum commerciante de Vizeira vender um calice de vinho fino, de que resultou a egualação do copo do verde ao calice do fino por cada um ter custado 20000 reis, alem do resto amargo da conta.

Como esses, outros commerciantes deitaram já na bemdita e louvada mão da justiça a multa em que ella os condemnou e os outros mais aguardam sem esperanza a sorte fatalissima — alguma vez na terra o fatalismo seria uma verdade! —, que não é a sorte grande, mas a pouca sorte de largar uns dinheiros pelo horrivel crime (o proprio inferno estremece de gaudio) da pratica dum acto que levaram a effecto — pela muito simples razão de se julgarem para elle competentemente auctorisados.

Que lhe havemos nós de fazer? Dai luz ao cego — elle não vê; gritai ao surdo — elle não ouve. Que lhe havemos nós de fazer? Dizei ao raio que nos poupe á sua furia, ao mar que descanse a tortura das suas ondas... o raio vai partindo como calha, o mar não pára a convulsão louca das aguas. Que lhe havemos nós de fazer? Os proprios sanctos deixaram a advocacia em vista da crise de fatura de bachareis e não consta que algum advogado merecesse a canonisação...

Nós julgavamos que tinhamos a nosso favor a lei e as auctoridades administrativas, julgavamos que não havia delicto sem intenção delictuosa, nem transgressão onde estava o consentimento de quem o podia dispensar; nós julgavamos que o commercio de Guimarães tinha direito a ser tratado com respeito, que o impõe a sua nunca desmentida honestidade e illustração e patriotismo; julgavamos... Mas passamos a não julgar nada desde que somos julgados!

Já não temos duvidas, é dizer *amen*, que desta feita não se entendem as nossas razões com o nosso dinheiro: vai-se o dinheiro e as razões ficam, as nossas razões dizem que o dinheiro não pode correr, o dinheiro accusa de falsas as nossas razões. *Amen!* assim seja!

Mas, se dam licença, entre as ignobeis insinuações que para ahí fazem ao commercio, queremos hoje, que isto não vai a matar, atirar com uma á face encoberta

de quem a deitou cá para fóra, um pouco a medo, não tanto, porem, que a não ouvíssemos. Pois é certo que precisamos viver um bom par d'annos para que tivéssemos a ignorada sensação de vêmos pôr em duvida a nossa — temos nós vergonha de o repetir para vergonha de quem o disse! —, a nossa boa fé!... Ha brincadeiras estupidas, isto vai entre parenthesis, e, embora o não digam os livros, parece que certa gente traz o estomago a servir de coração e os bolsos no estomago. A apostar como o da brincadeira (se o typographo tem á mão — calumnia — metta-a na brincadeira) fasia jus á rendosa consideração que lhe palpitava advir de quem gostasse... A apostar?

Com que então nós andamos de má fé? Foi com o intuito de prejudicar a classe dos empregados de commercio, foi com o manifesto proposito de violar o decreto do descanso semanal que conservavamos abertos os nossos estabelecimentos até o meio dia? Muito nos conta... Ora pois! Nós affirmamos (não vale a pena — mas, que lhe havemos nós de fazer?) que estavamos dentro da lei, que tinhamos o consentimento das auctoridades administrativas e a adhesão dos empregados de commercio; que, embora a principio fôssemos de voto pelo descanso ao domingo, dentro em pouco reconhecemos que essa resolução prejudicava os nossos interesses e mudamos de parecer — o que não fica mal a ninguém; que para esse effecto demos os passos que entendemos necessarios; que não foi, consequentemente, nosso intuito prejudicar a classe dos empregados de commercio nem transgredir a lei. Venham para cá as provas do contrario! Demonstre-se a nossa má fé. Temos bastante em que conversar e conversaremos. Entretanto, com licença, vamos desinfectar-nos.

## Diz-se

—Que a existencia dum administrador vindo não se sabe donde importa o reconhecimento tacito da nossa incompetencia.

—Que só a farandulagem politica é que nos levaria a tal humilhação.

—Que em taes condições não admira que elle escreva... e outros pensem.

—Que o snr. Duarte Borges não tem culpa disso.

—Que os dinheiros da Beneficencia sam males que vem de longe.

—Que os regeneradores locais adoptaram, em face da confusão de cima, uma attitude d'habilitação de espectante.

—Que se não obram como devem... fazem o que convem.

—Que os progressistas locais exploram este estado d'alma com a mesma vista baixa.

—Que tam bons sam uns como os outros.

**CHRONICA FINANCEIRA**

Em face da campanha de descredito iniciada pelos jornaes estrangeiros, francezes e inglezes, publicando a respeito do nosso pais os mais absurdos e terroristas boatos, fracassou em Londres o emprestimo negociado pelo governo portuguez com a casa bancaria Cautts & C.<sup>a</sup>

Os jornaes portuguezes tem transcripto dos jornaes estrangeiros a serie de mentiras politico-financeiras sobre a nossa situacao e exprobam a accao do governo de não ter feito desmentir pelos seus diplomatas esses boatos absurdos aproveitados com fins bolistas.

A situacao financeira do pais é má e tende a complicar-se gradualmente.

A companhia dos Tabacos, portadora de letras do thesouro a curtos prazos poderá, querendo, usar dos seus direitos nos respectivos vencimentos. Como poderá liquidar o governo os seus compromissos com a companhia, vista a dificuldade em que se encontra em realisar qualquer operacao financeira de vulto?

Ver-se-ha o governo de um momento para outro na contingencia de acceder aos seus pedidos, usando apenas de habilidade, para que a opiniao publica não receba com hostilidade a sua transigencia.

As accoes dos Tabacos abriram a semana cotadas a 81\$800, subindo depois para 82\$800, 82\$500 e 83\$000 rs., fechando a 82\$500, a contado.

As dos Phosphoros, coupon, subiram de 64\$500 reis para 65\$500 reis, por constar que será de 11 por cento o dividendo a distribuir, ficando ainda pedidos e papel a 66\$000 reis.

**DIVIDENDOS BANCARIOS**

Os principaes estabelecimentos bancarios do pais tornaram conhecidos os seus dividendos.

O Banco de Portugal mantem o anterior de 9 1/2, o Ultramarino da 6, o Lisboa e Açores 7 e o Commercial 8 %.

O Banco Commercial de Lisboa teve de lucros liquidos em 1908 a quantia de 287:813\$821 reis, incluindo 29:567\$326 reis, saldo de 1907.

O Banco Lisboa & Açores, no seu relatorio relativo ao exercicio de 1908, teve um saldo liquido de 342:382\$714 reis.

A Junta de Credito Publico, no concurso realisado em 25 do corrente, adquiriu as 20:000 libras ao preço de 5\$555 reis.

**CHRONICA INSTRUCTIVA**

**A variola**

Tendo-se dado em Guimarães, nestes dias, frequentes casos de variola e alguns fataes, julgamos haver oportunidade no conhecimento de certos preceitos hygienicos.

A variola é uma doenca inoculavel, contagiosa, infecciosa. O contagio faz-se directamente pelas vesico-pustulas cutaneas, pelas crostas variolosas, em todos os periodos da evolucao da doenca, estando assim sujeito ao contagio o individuo que se aproxima do doente; e indirectamente á custa das pessoas que convivem com o doente, nas poeiras, nos trens, peças de roupa, etc.

Em tempo de epidemia, escreve um medico, se apoz um calefrio unico, intenso, sobrevindo bruscamente, o thermometro mar-

ca uma grande exacerbação febril de 39.º ou 40.º pode, com grandes probabilidades, diagnosticar-se a variola. A medicação não é curativa, mas procura fornecer ao organismo os meios de resistir á infecção. O que o doente tem a fazer é chamar logo o medico e exigir immediatamente que o isolem da familia, sobretudo das creanças não vaccinadas. Não se pode negar que seja um bello sentimento o carinho dos paes com os filhos e dos esposos entre si; mas receber o doente os carinhos duma pessoa que lhe é querida, chamar a si os filhos, dizendo que lhe custa passar muitas horas sem os ver, importa a sujeição á doenca e á morte dos entes queridos e a isto não pode chamar-se bom sentimento.

Isolar o doente e, quando houver epidemia, não só o declarado mas o suspeito, porque o diagnostico só pode fazer-se, com precisão, quando a erupção se manifesta, isolar o doente será o primeiro cuidado hygienico. Para isso aconselhamos a entrada no hospital a todas as pessoas que não possam isolar-se por outra forma e sobretudo as classes pobres e remediadas, que não conhecendo nem sabendo praticar os necessarios cuidados hygienicos, se tornam um foco de infecção não só de seus parentes mas ainda de toda a cidade. Parecianos mesmo acertado que os medicos de Guimarães tomassem a iniciativa de defender a sanidade publica, chamando a atencão das auctoridades para que o isolamento fosse imposto aos variolosos entregues ao cuidado de pessoas que não offerecem as indispensaveis garantias de limpésa e não podem furtar-nos ao seu contagio. E esperamos que o digno sub-delegado de saúde, o illustre clinico dr. Mattos Chaves, obste ao terrivel incremento que a epidemia variolosa vae tornando com o emprego das medidas que o seu bom criterio lhe apontar, continuando no da vaccina que é sem duvida a melhor.

É de lamentar que não haja uma lei que torne obrigatorias a vaccinação e a revaccinação, como na Inglaterra, Alemanha, Hungria, Suecia, Romania, Servia, Noruega, Russia, Finlandia, Dinamarca, etc., e mais ainda que se não exijam, sobretudo nas localidades atacadas pela epidemia, certidões de vaccinação para a admissao nas escolas, no exercito e na administração publica. A não obrigatoriedade da vaccina é mais um argumento para que voluntariamente ella seja procurada, porque não temos a certeza de evitar o contagio aos filhos que mandamos á escola ou de nos furtarmos a elle quando entramos em qualquer repartição. O incommodo é fartamente recompensado, mas ha pessoas tam descuidadas e preguiçosas que para o não ter se deixam ficar sujeitas a uma doenca que pode ser fatal e cujo tratamento gasta muito mais dinheiro do que seria preciso para adquirir a immuniidade. A immuniidade resultante da vaccina tem limite, variavel com os organismos. Alguns medicos sam de parecer que a immuniidade da inoculação vaccinica se esgota ao fim de trez annos, outros ao fim de sete. A hygiene aconselha a vaccinação das creanças de trez meses e a revaccinação dos 10 aos 12, dos 20 aos trinta e depois dos quarenta porque na velhice a variola affecta muitas vezes uma forma grave.

Resumindo: vaccina dos saos, isolamento dos doentes, alem dos cuidados hygienicos elementares, desinfecção de corpo e roupas, etc.

**Notas & Factos**

**“Commercio do Norte,”**

Apresenta os seus cumprimentos aos collegas pedindo áquelles a que fôr enviado a finésa da permuta.

Muito reconhecido agradece as assignaturas das pessoas que lhe queiram dar a honra de o accitar em suas casas e os annuncios que nelle queiram publicar.

Tendo sido fundado com o unico intuito de pugnar pelo commercio e industria, o que não quer dizer que não preste a mais calorosa adhesão a todas as causas da justiça e da verdade, espera que o commercio e a industria vimaranense o acólham com benevolencia e aqui tratem as causas relativas aos seus interesses, para o que offerece as suas columnas e a sua cooperação.

**Contribuições**

Parece que o governo não augmenta, este anno, o praso de pagamento das contribuições. Assim o dizem os jornaes e nós acreditamos... Todo o dinheiro é pouco.

Mas lamentamos verdadeiramente a má sorte do contribuinte. Junto da porta da recebedoria é uma feira de manhã á tarde. A sala de espera é na rua... e anda a gente a ver quando o thermometro desce o zero, para o que já pouco lhe falta.

A's tres fecha-se a recebedoria e a gente vem por ali fóra sem ter conseguido pagar. Volta no dia seguinte e... nada.

É o modo de vida, este mez. Depois, tendo apanhado a influencia e não havendo meio de effectuar o pagamento, dam-nos uma multasita.

Não admira. A epidemia da variola e da multa não nos deixam. E ainda nós temos dois sanctos advogados da peste, fome, e guerra!

**Exposição annual da Sociedade de Bellas Artes no Porto**

Foi convidado pela Sociedade de Bellas Artes do Porto o nosso muito querido amigo e distincto professor da Escola Industrial Francisco de Hollanda snr. Abel Cardoso a concorrer á exposição que annualmente realisa. O convite honra o convidado porque, sendo esta exposição destinada aos socios, apenas se abrem excepções para os artistas de reconhecido merecimento. Mas nós, porque conhecemos o valor artistico de Abel Cardoso, estamos certos de que elle honrará a exposição com os trabalhos que lhe enviar.

**Afonso Jacome**

Embarcou para o Rio de Janeiro, no dia 25 do corrente, este nosso presado patricio, irmão de Francisco Jacome. Aquelle snr. é proprietario dum estabelecimento na Republica Brasileira. Feliz viagem.

Pergunta-nos o Bom Senso:

—Está lá o relógio?

—Não está.

—Porque?

—Não sabemos.

N. da R. — Segredos da relojoaria politica.

**Capitão Novaes Teixeira**

Da Africa, regressou no dia 20 do corrente este nosso amigo.

Sabemos que entrou na brilhante campanha contra os Namarras, facto este que ao darmos esta noticia registamos, pois que a sorte das armas foi desta vez igual á sorte dos seus amigos, tanta é a satisfação de o vermos entre nós.

**Theatro Lisbonense—Beneficio do actor Santos—Hoje—Noite e Dia**

O estimavel actor Santos realisa hoje a sua festa artistica com a peça *Noite e Dia*, cuja musica é digna de ouvir-se. O beneficiado dedica a recita ao Clero, Nobrêsa e Povo e desejamos sinceramente que clero, nobrêsa e povo o auxiliem concorrendo ao espectáculo.

**Carteira de lembranças**

Diz o artigo 1.º do decreto de 14 de outubro de 1907:

«As exposições, museus, agencias de informações ou collocações, e os estabelecimentos onde se vendam sellos, formulas de franquia, tabacos, phosphoros, ou gazolina, e os cafés, bilhares ou botequins, ficam sujeitos ao regime estabelecido no artigo 3.º e seu paragrapho do decreto de 3 de agosto do corrente anno.»

O artigo 3.º do decreto de 7 de agosto contém as excepções ao descanso dominical, dispondo no § unico que os proprietarios das empresas exceptuadas sam obrigados a dar aos seus empregados, por turnos, um dia de descanso semanal, quando não preferam o encerramento dos estabelecimentos e a cessação de trabalho do dia para elle designado.

De forma que:

Podem estar abertos aos domingos os estabelecimentos referidos no artigo 3.º do decreto de 7 de agosto de 1907 e no artigo 1.º do decreto de 14 de outubro desse anno para a venda daquelles generos, com tanto que:

Ou os proprietarios concedam o descanso por turnos aos seus empregados, ou os mandem passear ao domingo ficando elles á frente dos mesmos estabelecimentos.

Não ha—*transgressão alguma*—nestes casos. Sabemos que alguns tem medo ás testemunhas de accusação que não conhecem estes artigos; mas quem não os ignora é um magistrado e todo o magistrado digno deste nome não faz o seu juizo unicamente pelo que dizem as testemunhas de culpa.

**Consorcio**

No dia 23 do corrente, na parochial igreja de S. Romão de Mezão Frio, realisou-se o consorcio da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Oliveira d'Almeida com o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Joaquin Martins de Menezes. Felicitações aos noivos.

**Fallecimentos**

Morreu Manoel de Jesus Barreira, capitão reformado em maior.

Os nossos sentimentos á familia. Paz á sua alma.

Com a idade de 91 annos, falleceu no dia 24 do corrente a snr.<sup>a</sup> D. Maria Josepha de Sousa.

Os responsos funebres realisaram-se na igreja parochial de S. Sebastião com numerosa assistencia.

A finada era avó do nosso bom amigo rev. Padre Gaspar Roriz, a quem apresentamos, e á sua familia, as nossas condolencias.

Victimado por uma lesão cardiaca falleceu hontem, inesperadamente, pelas 4 horas da tarde, o conhecido e conceituado industrial, snr. Antonio Ribeiro Varrandas.

O extincto era geralmente estimado nesta cidade e deixa muitas saudades.

A familia dorida o nosso cartão de pezames.

**Companhia de Seguros «Ultramarina»**

O nosso amigo José de Freitas Costa Soares foi nomiado representante desta Companhia nesta cidade.

Se a Companhia não é má—como consta, o representante não é peor.

**Taxas Postaes**

Continuam a vigorar até nova ordem as seguintes taxas para a conversão de vales postaes internacionais:

Franco: 222 réis;  
Marco: 275 »;  
Corôa, 231 »; e dinheiro Sterlino: 43 por mil réis.

**Dr. Eduardo d'Almeida**

Brevemente vae estabelecer residencia no Porto este nosso patricio, advogado de valor.

Alli abrirá banca na rua das Taipas, visitando o seu escriptorio desta cidade todos os sabbados.

**Doentes**

O nosso amigo snr. Antonio Infante, illustre capitão de infantaria n.º 20 e correspondente para o jornal «O Primeiro de Janeiro», encontra-se melhor dos seus incommodos.

Sam rapidas as melhoras do ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Madureira, digno recebedor deste concelho.

**Cambios e cotações**

**Algodão**

America, fecho.

New-York — 9,57

New Orleans — 9,57

Cheque sobre Londres c. 43 7/8

v. 43 9/8; Paris c. 659; Hamburgo

c. 269 1/8; Madrid c. 985; Italia c.

559; Hollanda c. 458.

Preço de cada libra esterlina

c. 5\$490, v. 5\$520.

Agio do ouro grande c. 21 %,

v. 23 %.

Agio do ouro miudo c. 20 %,

v. 22 %.

Calendario agricola

Janeiro

**Campos**—Saneamento das terras pela drenagem. Lavouras preparatorias de futuras sementeiras. Organizam-se montureiras. Sementeira ou plantação de batatas nas terras proprias e, nos terrenos quentes, de cevada, centeio e grão de bico.

**Pomares**—Plantam-se arvores, profundando-as mais nas terras leves que nas fortes; podam-se as fructíferas e limpam-se, com temperatura regular, as velhas.

**Vinhas**—Nas terras secas, prosegue a plantação. Fortalecem-se as videiras com estrumes de curral e adubos chimicos: azotados para fortalecer as cêpas, phosphaticos e potassicos para melhorar a producção. Mergulhia.

**Adegas**—Trasfêga de vinhos, com tempo secco, temperatura baixa e fixa.

Os vinhos brancos devem ser trasfegados quando as borras depositam e a fermentação termine.

**Hortas**—Emprego de adubos chimicos. Sementeira de cenouras temporãs, ervilhas, feijões, favas, alhos, cebôlas, couve flôr.

Nos armazens padejam-se os cereaes e proseguem-se as dislitações.

Casos de policia

—Antonio Rodrigues Guimarães, vendeiro, do lugar da Formigosa, freguezia de Silveiras, porque um menor de 12 annos lhe atirasse com uma pedra que lhe não acertou, disparou contra o rapazito uma espingarda, indo parte da carga alojar-se-lhe no rosto, garganta e uma orelha.

Não conhecemos este vendeiro mas deve ser — um homem!

O tribunal que o diga.

—A requisição do administrador de Gondomar, foi capturado em Vianna o gatuno profissional Sebastião Faria que em Vizella commetteu um arrombamento e roubo de fazendas ao snr. Manoel de Sousa & Irmão.

A policia averiguará e faz muito bem.

—João Fernandes de Mello, negociante, desta cidade, apresentou queixa contra Maria de Jesus, «a Desdentada», conhecida ladra, residente em Traz-Gaia, por lhe ter apanhado fazendas no valor de 25\$500 reis.

Diz a creaturinha que vendeu o roubo a quem lh'o quiz comprar.

Está provado que não é preciso ter dentes para... roubar.

FOLHETIM

Muito verdadeira historia dum confeito e dum calice de vinho

Numa loja de mercearia. E' talvez meia noite. Enquanto os gatos namoram, os ratos bricam. Ao canto da gaveta o confeito diz mal da vida:

Noivados em flôr, adeus! Oh! Conceições gentis, oh! lindas Ritas, oh! formosas Clarinhas, papoulas que narcotisaes o olhar dos trovadores, piedosas assucenas que, desabrochando aos pés do altar, ides perfumar com o doce e capitoso incenso do vosso amor o linho do bragal, oh! namorados, corações loucos de poetas, almas virgens que a mocidade hypnotisa e leva, em vago somnambulismo, do olhar á carta, da carta á entrevista, da entrevista

CURIOSIDADES

Dialectos transmontanos

Despois d'ua grand troena parceu un ourello da vieia mui bonito.

Henrique mirou por la buraca para fûra, e dixo chêu d'alegria: nunca bi na mia vida colores tan bonitos. As fôias das arbores stan deitando buelta a buelta aquellas tintas. Bou iá par li, e ei-de encher a mia caixa cun ellas.

Brincou de priessa canto pôdo, en dreito al matto. Mas, para sou spanto, staba a chober, e nun se conhecia color ningua.

Muiado pur chober e triste, bieno pera casa e queixou-se al pae, da sua mala suerte. Al pae riu e dixo: estas tintas non se enzierram en malgas, as pingas de chober, brian assi enquanto le dá al sol; al que zuzedeu cun ellas, aconteze cun a pompa nu mundo. Afigura-se ua cousa yé outra.

No te deixes enganhar senó al prazer para ti yé dolor.

Associação Commercial

Reunirá hoje pelas 3 horas da tarde a assembleia geral da Associação Commercial de Guimarães para dar cumprimento ao disposto no § 1.º do art. 7.º dos estatutos — apresentação de contas e nomiação da comissão que tem de dar sobre ellas o seu parecer.

Não apparecendo numero legal de socios para poder funcionar fica a reunião addiada para amanhã, á mesma hora.

Incendio

Pelas duas horas da madrugada de quarta-feira os soccorros de salvação publica foram chamados a prestarem os serviços no incendio do predio onde está installado o estabelecimento de padaria Barbosa.

Os prejuisos foram insignificantes, cobertos pela companhia de seguros a «Garantia».

Arrematação

No dia 31, ao meio dia, procede-se na estação de Guimarães á arrematação de todas as remessas armazenadas ha mais de dois meses e dos volumes não reclamados.

ao casamento e do casamento á mattenidade, nunca mais... eu cobrirei, á saída da igreja, no dia do noivado, com a festa das minhas côres a vossa cabeça loira, nunca mais... eu serei jogado sobre os lenços de sêda que estam beijando a vossa face de campônêsas, sobre as mantilhas que disfarçam o lindo negro dos olhos das costureiras, sobre os véus de fumo claro, tecidos com fios de sônho e prata, que se entoscam ao vosso fidalgo corpo de morgadinhas: Nunca mais!... e choro lagrimas de assucar e farinha, choro amargo que sinto nascer no meu coração de amendoa!... Nunca mais! Adeus...

Nisto (as guitarras da serenata que passa tocam em surdina) entra o calice de vinho, loiro—um pouco escuro, titubeante e medroso:

—Que tens, porque choras? Ia fugindo, ouvi teus ais... de pressa, o teu mal?

Camara Municipal

Sessão de 13 de janeiro

O snr. presidente propõe e é approvedo que no dia 1 de fevereiro proximo se realise uma missa por alma dos senhores D. Carlos I e D. Luiz Filipe.

Officios

Do snr. Escrivão de Fazenda, communicando que o amanuense da administração do concelho, José de Sousa Roriz, tem a pagar, por descontos no seu ordenado, em 96 prestações, os direitos de mercê e additionaes. Inteirada.

Do fiscal aferidor dos pesos e medidas, participando que foram aferidos, durante o anno proximo passado, 1086 pesos e medidas importando as respectivas taxas em 325\$540 reis.

Do snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, agradecendo o voto de condolencias que a camara fez consignar em acta pelo fallecimento de seu tio dr. Alberto Sampaio.

Da ex.<sup>ma</sup> viuva do dr. Avelino Germano da Costa Freitas, agradecendo o voto de pesar lançado na acta pelo fallecimento de seu marido.

Do snr. administrador do concelho, communicando que foi fixado o dia 24 do corrente para a eleição da Junta de Parochia da freguezia de S. Paio de Figueiredo. Inteirada.

Requerimentos

D. Maria Josefina da Costa Freitas e seus filhos, pedindo a concessão de 6 metros de terreno no cemiterio municipal para construcção dum jazigo. Concedida.

José da Costa Freitas, requerendo a prorogação por mais 12 mezes da licença que o auctorisou a vedar com parede a sua propriedade denominada do Corvo, sita na freguesia de Silveiras. Inteirada.

Carlos Ribeiro da Silva, pedindo licença para collocar uma taboleta no seu estabelecimento á rua da Rainha. Concedida nos termos do código de Posturas.

Manuel Teixeira Guimarães, arrematante dos impostos indirectos da camara, para que esta nomeie zelador, sem vencimentos, dos impostos indirectos municipaes e directos sobre os carros, a Alfredo José Carvalho Almeida. Concedido na forma dos annos anteriores, até 31 de dezembro de 1909.

—Sinto evaporar-se a vida como se desfaz a illusão dos noivos sobre que, outróra, eu chovia em musica alegre.

—Tambem eu já não sou nickel, sou nota... e muito desafinada. Para isso escusava incomodar-me parando aqui.

—Tu não vês...

—é consoante gostam de mim. Certas horas não vejo, outras até demais...

—Ai! tu não vês que nas festas da ventura e alegria não posso atirar a alma aos farrapos—brancos, vermelhos, amarellos—por entre as flôres (a saudade que tenho do perfume inebriante da laranjeira!), as benções dos avósinhos trémulos, o repique dos sinos, as mãos cheias doiro que o sol nos dava... Ainda me levaram a passear um outro domingo; uma vez, ó negra maldição, vietam pedir-me para um noivado. Tinha licença, fui. Que esbelta creatura, a esposa! Lá fui caír, jogado por mão certa,

Sessão de 20 de Janeiro

Officios

Do snr. Governador Civil, communicando a approvação do projecto de construcção do lanço de estrada n.º 12 de Lordello ao Bom Jesus, entre Longos (Santa Christina) e a Falperra. Inteirada.

Do mesmo magistrado, participando á camara que tomou posse do cargo de Governador Civil substituto. Inteirada.

Do ex.<sup>mo</sup> Administrador do concelho communicando que foi designado o dia 31 do corrente para se proceder á eleição da junta de parochia de Taboadello. Inteirada.

Do ex.<sup>mo</sup> ministro italiano na nossa côrte agradecendo á camara os seus cumprimentos de pezar pela catastrophe do sul da Italia.

Requerimentos

De Antonio Teixeira de Sousa Magalhães, do Porto, pedindo licença para mandar reconstruir a parede dum campo que possui no logar da Cerca, Santa Eufemia de Prazins. Concedida.

Do rev. padre Antonio José Vieira Coutinho, de Caldellas, pedindo licença para abrir um poço num terreno que possui no logar de Salgueiro, da mesma freguesia. Concedida.

De Albino Cardoso Maximiano, desta cidade, pedindo licença para mandar pintar na frente do seu predio, sito á praça de S. Thiago, os seguintes dizeres — Hospedaria e Restaurante Popular — Vinhos particulares — Tabacos. Concedida.

De Manuel Joaquim de Carvalho, residente no Brazil, pedindo consentimento para ligar uma estrada de macadam, na extensão de 1740 metros, atravez das freguesias de Tagilde e S. Faustino de Vizella, com o caminho publico que passa no logar do Outeiro de Cales e termina no do Souto. Concedida, resolvendo lavrar na acta um voto de agradecimento.

Foi auctorisada a presidencia a fazer diversos pagamentos.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos comboios desde 26 de Outubro de 1908

Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4-36 da manhã e chega a Guimarães ás 5-32. Parte de Guima-

no aveludado ninho de beijos da sua boca... Mas, fôram arrancarme ao desmaio de prasêr em que tranquillo ficara numa violeta do adro. Depois levaram-me por essas ruas—o criminoso! o criminoso!—, deitaram-me a uma sala—o criminoso! o criminoso!, troxeram-me o banco dos assassinos e dos ladrões—o criminoso! o criminoso!—, juraram que me tinham visto e mandaram-me embora—o criminoso! o criminoso!...

—Então! nem todos os casamentos se fazem ao domingo... Eu arranjo-os em qualquer dia, mesmo ás sextas.

—Era o confeito, a alegria dos pobres e dos simples e os que vivem do trabalho não o podem abandonar. Nem para o noivado!

E o calice já na soleira da porta, mais enfiado e gaguejante, disse:

—Tens razão, afinal. Mas, vem dahi commigo! Sabes... eu tam-

ráes ás 5-40 e chega á Trofa ás 7-09.

N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega á Trofa ás 8-51.

N.º 4—Diario—Parte de Fafe ás 9-09 da manhã e chega a Guimarães ás 10-05. Parte de Guimarães ás 10-15 e chega á Trofa ás 11-45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4-44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega á Trofa ás 6-02.

Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 1—Diario—Parte da Trofa ás 9-30 da manhã e chega a Guimarães ás 11-01. Parte de Guimarães ás 11-09 e chega a Fafe ás 12-08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1-01 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-07 e chega a Fafe ás 4-08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães áo 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

Annuncios

Typographos

Admittem-se dois ou tres, na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, sendo: um official competente-mente habilitado; um 1º official que tenha alguma pratica de remendagem e um apprendiz para composição de jornal, com a conveniente pratica.

Ordenados, conforme as habilitações.

Fallar com o proprietario da mesma.

bem lá fui...aconteceu-me peor... Nem imaginas... Ando febril e desvairado... Vem dahi commigo! Se cá houvesse guilhotina de cepavam-nos... Estou farto da vida de pandega... Vou metter-me nas igrejas, conseguir entrada nas galhetas... Sempre é coisa mais segura para a velhice... Nada, nada! Toca a safar enquanto é tempo... Vem dahi commigo! Olha—fugimos até o Porto. Lá é terra grande, mais padres, mais confessores e confesados... Vem dahi commigo! Apanhas um logar... Mas... espera... não digas nada... vês... acolá... aquelle casaco forte... aquelle andar forte... aquelle gesto forte... Vem prender-nos, talvez... Esconde-me em qualquer parte... Estamos perdidos... Silencio agora... Acto de contricção!... Foi ali para os lados da Escola Industrial... Vem dahi commigo. Não queres? Então... adeus, ó desgraçado!

**ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA**

— DE —

*Laura Maria da Silva Villaça Martins*

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

— DE —

**Mercearia e Confeitaria**

**Domingos Pereira Mendes**

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO**

**CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

**José de Freitas Costa Soares**

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

**Estabelecimento de fazendas de lã e algodão**

— DE —

**Camillo Larangeiro dos Reis**

Largo do Touroal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

**Ao Guarda-sol Elegante**

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 28000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantime para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**FAZENDAS BRANCAS**

— E —

**Miudezas**

**Loja dos Caixeiros**

— DE —

**João Pereira Mendes & C.<sup>a</sup>**

Largo do Touroal

GUIMARÃES

**TYP. MINERVA**



**VIMARANENSE**

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

**Antonio Luiz da Silva Dantas**

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chímicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

**Commercio do Norte**

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs.
Semestre . . . . .	650 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil e Africa Portugueza . . . . .	8\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso . . . . .	40 "		

*Co. mo Int.*